

# Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

21 FEVEREIRO 2021 – N.º 731

## Sugestões de Cânticos

### II Domingo da Quaresma

#### Entrada

Deus, vinde em meu auxílio  
NCT.87

#### Apresentação dos Dons

Senhor, Pai Santo - AC

#### Comunhão

Ouviu-se uma voz – CEC.I.87

#### Depois da Comunhão

Deus não perdoou ao seu próprio  
Filho – NCT.510

#### Final

O Senhor transferiu-nos  
NCT.111

## Horários

### **DURANTE O TEMPO DE CONFINAMENTO ATÉ AVISO EM CONTRÁRIO:**

- Suspensas todas as actividades pastorais e celebrações de missas.
- Encerrado o Cartório paroquial.  
(para assuntos urgentes:  
TM 96 39 56 909)
- Para serviço de funerais  
TM 96 53 86 712



**PARÓQUIA DE  
NOSSA SENHORA  
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA  
2720-296 AMADORA  
TELF.: 21 495 33 61  
TM : 963 956 909**

[www.paroquia-reboleira.pt](http://www.paroquia-reboleira.pt)  
[paroquia.reboleira@gmail.com](mailto:paroquia.reboleira@gmail.com)

Se desejar receber o boletim por e-mail faça o seu pedido para o e-mail acima indicado

## A Palavra

Ano B - II Domingo da Quaresma – 28 de Fevereiro

**Primeira Leitura – Profeta** - Livro do Génesis 22,1-2.9<sup>a</sup>.10-13.15-18.

**Segunda Leitura – Apóstolo** – Carta aos Romanos 8,31<sup>b</sup>-34.

**Evangelho** - São Marcos 9, 2-10:

*Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.*

## A Comunidade

- Domingo, 21, dia evocativo dos Pastorinhos de Fátima.
- Domingo, 28, início da “Semana da Cáritas”.

## A Bíblia

703. Segundo o Livro do Levítico, quantas aves o sacerdote havia de usar no ritual da purificação dos leprosos?

SOLUÇÕES: - 702. Dalmanuta (Mc 8,10).

## A Testemunha

### Os quarenta dias da Quaresma

*A instituição da Quaresma está concebida como uma marcha para esse mistério de libertação e de renovação. É um tempo para nos desligarmos do homem velho, um tempo de renovação sobretudo mediante os sacramentos. Por isso, as características particulares deste tempo litúrgico, para além das assembleias eucarísticas, relacionam-se principalmente com dois elementos: a preparação dos catecúmenos para o baptismo e a preparação dos penitentes para a reconciliação. Aos catecúmenos a Igreja propõe-lhes a entrada, mediante o baptismo, numa criação nova; aos já baptizados, uma revisão de vida, um passo em frente na divinização que lhes foi outorgada em princípio mas que deverá ser restaurada e actuada de uma forma sempre mais consciente e profunda. Período de esforço ascético para seguir a Cristo na sua morte ao pecado, tempo apto para escutar a palavra de Deus recebida na liturgia, para reunir o povo a fim de o dispor e conduzir às celebrações pascais: tudo isto é a Quaresma, tudo isto é a preparação da Páscoa. Com esta prática os cristãos desejavam imitar Jesus que jejuou quarenta dias no deserto, depois do seu baptismo no Jordão. Mas os Padres da Igreja viam neste acontecimento uma alusão aos quarenta dias que Moisés jejuou no Monte Sinai e o profeta Elias, fortalecido pelo pão e a água, caminhou em direcção ao monte de Deus, o Horeb, e ainda aos quarenta anos de peregrinação de Israel através do deserto, além de outras alusões: os quarenta dias durante os quais Goliás, o gigante filisteu, desafiou Israel, até que David avançou contra ele, o abateu e matou; e os quarenta dias em que Jonas pregou a penitência aos habitantes de Ninive que se cobriram de saco e de cinza.*

L. Ribeiro, BNPL, 1,p.8)

## I Domingo da Quaresma

### 1ª Leitura – Profeta - Livro do Génesis 9,8-15

"Estabelecerei convosco a minha aliança."

### 2ª Leitura – Apóstolo - Primeira Epístola de São Pedro 3,18-22

"Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito."

### Evangelho – São Marcos 1,12-15

"Arrependei-vos e acreditai no Evangelho."



Celebramos o Primeiro Domingo da Quaresma.

Na liturgia da Palavra, Deus promete estar disponível para oferecer-nos um mundo de felicidade e de vida em plenitude. As águas do dilúvio, a areia e as pedras do deserto enquadram o início da Antiga Aliança e a vida nova em Jesus Cristo.

A primeira leitura - do Livro dos Génesis – realça a narrativa do dilúvio. Aí, somos confrontados com o facto de Deus, após ter eliminado o pecado, estabelecer com o homem uma Aliança de paz e de amor, para uma nova humanidade.

Na segunda leitura - da Primeira Epístola de São Pedro -, recordamos que foi através do Baptismo que os cristãos aderiram à salvação que Cristo lhes veio oferecer, comprometendo-se a segui-Lo, por meio da prática do amor, da paz e da justiça.

No Evangelho de São Marcos, emerge o mundo novo na obra de Deus quando estivermos dispostos a não ceder às tentações do mundo velho. Daí, renunciarmos a tudo o que condiciona a nossa vida e, tal como foi pedido aos discípulos, sermos capazes de nos convertermos pela consciência da culpa e do arrependimento. Deste modo, nos confrontaremos com a Boa Nova que o Senhor nos veio anunciar.

## Lectio Divina



### *Leitura Orante*

**1.ª Leitura** – Ajuda-nos, Senhor, a converter os nossos corações do materialismo consumista, da religião interesseira e da tirania dos ídolos mortos que nos dominam, para ir secando a torrente do pecado da nossa vida. Noé, em figura antecipada, comprometeu-se e foi fiel à tua Aliança. Assim, cada um de nós!

**2.ª Leitura** – Senhor, o dilúvio do tempo de Noé é a figura antecipada do nosso baptismo. Começámos a vida cristã acolhendo uma nova vida conquistada pela tua ressurreição. Concede-nos chegar ao final desta Quaresma, à Solene Vigília Pascal, convertidos ao teu desígnio de amor, com a tua presença mais viva em cada um de nós.

**Evangelho** – Bendito sejas, Senhor, Deus nosso Pai, pela oportunidade que nos concedes ao iniciar este caminho para a Páscoa da Ressurreição. Havemos de o percorrer com Cristo, teu Filho e nosso irmão, até ao fim, na alegria que é fruto do Espírito. Num veemente apelo inicial do reino, Ele avisa-nos: "Arrependei-vos e acreditai no Evangelho." Assim, convertidos ao cumprimento da tua vontade e renovados na fé e nas promessas do nosso baptismo, alcançaremos, pelo jejum, a esmola e a oração, as metas do exercício espiritual da Quaresma.

Em Cristo nosso Senhor. / Ámen.

# MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2021

«*Vamos subir a Jerusalém...*» (Mt 20, 18).

**Quaresma: tempo para renovar fé, esperança e caridade.**

## Queridos irmãos e irmãs!

Jesus, ao anunciar aos discípulos a sua paixão, morte e ressurreição como cumprimento da vontade do Pai, desvenda-lhes o sentido profundo da sua missão e convida-os a associarem-se à mesma pela salvação do mundo.

Ao percorrer o caminho quaresmal que nos conduz às celebrações pascais, recordamos Aquele que «Se rebaixou a Si mesmo, tornando-Se obediente até à morte e morte de cruz» (Flp 2, 8). Neste tempo de conversão, renovamos a *nossa fé*, obtemos a «*água viva*» da *esperança* e recebemos com o coração aberto o *amor de Deus* que nos transforma em irmãos e irmãs em Cristo. Na noite de Páscoa, renovaremos as promessas do nosso Batismo, para renascer como mulheres e homens novos por obra e graça do Espírito Santo. Entretanto o itinerário da Quaresma, como aliás todo o caminho cristão, já está inteiramente sob a luz da Ressurreição que anima os sentimentos, atitudes e opções de quem deseja seguir a Cristo.

O *jejum*, a *oração* e a *esmola* – tal como são apresentados por Jesus na sua pregação (cf. Mt 6, 1-18) – são as condições para a nossa conversão e sua expressão. O caminho da pobreza e da privação (o *jejum*), a atenção e os gestos de amor pelo homem ferido (a *esmola*) e o diálogo filial com o Pai (a *oração*) permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa.

## ***1. A fé chama-nos a acolher a Verdade e a tornar-nos suas testemunhas diante de Deus e de todos os nossos irmãos e irmãs***

Neste tempo de Quaresma, *acolher e viver a Verdade manifestada em Cristo* significa, antes de mais, deixar-nos alcançar pela Palavra de Deus, que nos é transmitida de geração em geração pela Igreja. Esta Verdade não é uma construção do intelecto, reservada a poucas mentes seletas, superiores ou ilustres, mas é uma mensagem que recebemos e podemos compreender graças à inteligência do coração, aberto à grandeza de Deus, que nos ama ainda antes de nós próprios tomarmos consciência disso. Esta Verdade é o próprio Cristo, que, assumindo completamente a nossa humanidade, Se fez Caminho – exigente, mas aberto a todos – que conduz à plenitude da Vida.

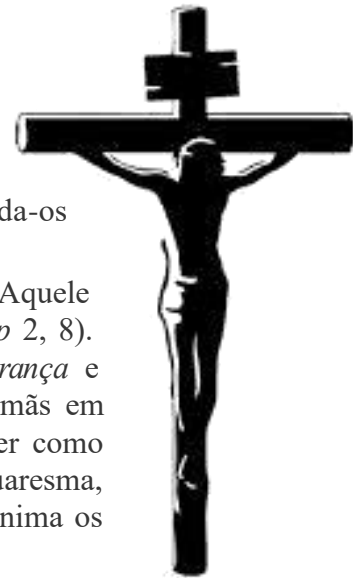
O *jejum*, *vivido como experiência de privação*, leva as pessoas que o praticam com simplicidade de coração a redescobrir o dom de Deus e a compreender a nossa realidade de criaturas que, feitas à sua imagem e semelhança, n'Ele encontram plena realização. Ao fazer experiência duma pobreza assumida, quem jejua faz-se pobre com os pobres e «acumula» a riqueza do amor recebido e partilhado. O jejum, assim entendido e praticado, ajuda a amar a Deus e ao próximo, pois, como ensina São Tomás de Aquino, o amor é um movimento que centra a minha atenção no outro, considerando-o como um só comigo mesmo [cf. Enc. *Fratelli tutti* (= FT), 93].

A *Quaresma é um tempo para acreditar*, ou seja, para receber a Deus na nossa vida permitindo-Lhe «fazer morada» em nós (cf. Jo 14, 23). Jejuar significa libertar a nossa existência de tudo o que a atravança, inclusive da saturação de informações – verdadeiras ou falsas – e produtos de consumo, a fim de abriremos as portas do nosso coração Àquele que vem a nós pobre de tudo, mas «cheio de graça e de verdade» (Jo 1, 14): o Filho de Deus Salvador.

## ***2. A esperança como «água viva», que nos permite continuar o nosso caminho***

A *samaritana*, a quem Jesus pedira de beber junto do poço, não entende quando Ele lhe diz que poderia oferecer-lhe uma «água viva» (cf. Jo 4, 10-12); e, naturalmente, a primeira coisa que lhe vem ao pensamento é a água material, ao passo que Jesus pensava no Espírito Santo, que Ele dará em abundância no Mistério Pascal e que infunde em nós a esperança que não desilude. Já quando preanuncia a sua paixão e morte, Jesus abre à esperança dizendo que «ressuscitará ao terceiro dia» (Mt 20, 19). Jesus fala-nos do futuro aberto de par em par pela misericórdia do Pai. Esperar com Ele e graças a Ele significa acreditar que, a última palavra na história, não a têm os nossos erros, as nossas violências e injustiças, nem o pecado que crucifica o Amor; significa obter do seu Coração aberto o perdão do Pai.

No *contexto de preocupação* em que vivemos atualmente onde tudo parece frágil e incerto, falar de esperança poderia parecer uma provocação. O tempo da Quaresma é feito para ter esperança, para voltar a dirigir o nosso olhar para a paciência de Deus, que continua a cuidar da sua Criação, não obstante nós a maltratarmos com frequência (cf. Enc. *Laudato si'*, 32-33.43-44). É ter esperança naquela reconciliação a que nos exorta apaixonadamente São Paulo: «Reconciliai-vos com Deus» (2 Cor 5, 20).



# MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2021

Recebendo o perdão no Sacramento que está no centro do nosso processo de conversão, tornamo-nos, por nossa vez, propagadores do perdão: tendo-o recebido nós próprios, podemos oferecê-lo através da capacidade de viver um diálogo solícito e adotando um comportamento que conforta quem está ferido. O perdão de Deus, através também das nossas palavras e gestos, possibilita viver uma Páscoa de fraternidade.

Na Quaresma, estejamos mais atentos a «dizer palavras de incentivo, que reconfortam, consolam, fortalecem, estimulam, em vez de palavras que humilham, angustiam, irritam, desprezam» (FT, 223). Às vezes, para dar esperança, basta ser «uma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença» (FT, 224).

*No recolhimento e oração silenciosa*, a esperança é-nos dada como inspiração e luz interior, que ilumina desafios e opções da nossa missão; por isso mesmo, é fundamental recolher-se para rezar (cf. *Mt* 6, 6) e encontrar, no segredo, o Pai da ternura.

*Viver uma Quaresma com esperança* significa sentir que, em Jesus Cristo, somos testemunhas do tempo novo em que Deus renova todas as coisas (cf. *Ap* 21, 1-6), «sempre dispostos a dar a razão da [nossa] esperança a todo aquele que [no-la] peça» (1 *Ped* 3, 15): a razão é Cristo, que dá a sua vida na cruz e Deus ressuscita ao terceiro dia.

### **3. A caridade, vivida seguindo as pegadas de Cristo na atenção e compaixão por cada pessoa, é a mais alta expressão da nossa fé e da nossa esperança**

*A caridade alegra-se ao ver o outro crescer*; e de igual modo sofre quando o encontra na angústia: sozinho, doente, sem abrigo, desprezado, necessitado... A caridade é o impulso do coração que nos faz sair de nós mesmos gerando o vínculo da partilha e da comunhão.

«A partir do “amor social”, é possível avançar para uma civilização do amor a que todos nos podemos sentir chamados. Com o seu dinamismo universal, a caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o modo melhor de alcançar vias eficazes de desenvolvimento para todos» (FT, 183).

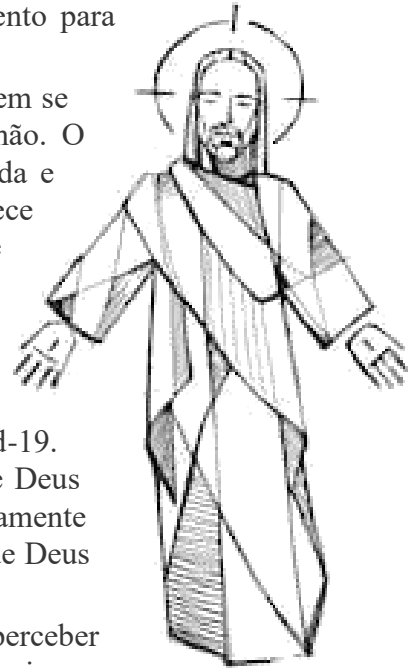
*A caridade é dom*, que dá sentido à nossa vida e graças ao qual consideramos quem se encontra na privação como membro da nossa própria família, um amigo, um irmão. O pouco, se partilhado com amor, nunca acaba, mas transforma-se em reserva de vida e felicidade. Aconteceu assim com a farinha e o azeite da viúva de Sarepta, que oferece ao profeta Elias o bocado de pão que tinha (cf. *1 Rs* 17, 7-16), e com os pães que Jesus abençoa, parte e dá aos discípulos para que os distribuam à multidão (cf. *Mc* 6, 30-44). O mesmo sucede com a nossa esmola, seja ela pequena ou grande, oferecida com alegria e simplicidade.

*Viver uma Quaresma de caridade* significa cuidar de quem se encontra em condições de sofrimento, abandono ou angústia por causa da pandemia de Covid-19. Neste contexto de grande incerteza quanto ao futuro, lembrando-nos da palavra que Deus dera ao seu Servo – «não temas, porque Eu te resgatei» (*Is* 43, 1) –, ofereçamos, juntamente com a nossa obra de caridade, uma palavra de confiança e façamos sentir ao outro que Deus o ama como um filho.

«Só com um olhar cujo horizonte esteja transformado pela caridade, levando-nos a perceber a dignidade do outro, é que os pobres são reconhecidos e apreciados na sua dignidade imensa, respeitados no seu estilo próprio e cultura e, por conseguinte, verdadeiramente integrados na sociedade» (FT, 187).

**Queridos irmãos e irmãs, cada etapa da vida é um tempo para crer, esperar e amar. Que este apelo a viver a Quaresma como percurso de conversão, oração e partilha dos nossos bens, nos ajude a repassar, na nossa memória comunitária e pessoal, a fé que vem de Cristo vivo, a esperança animada pelo sopro do Espírito e o amor cuja fonte inexaurível é o coração misericordioso do Pai.**

**Que Maria, Mãe do Salvador, fiel aos pés da cruz e no coração da Igreja, nos ampare com a sua solícita presença, e a bênção do Ressuscitado nos acompanhe no caminho rumo à luz pascal.**



Franciscus



Procura na Bíblia a passagem relativa ao evangelho deste Domingo: **Mc 1, 12-15**.  
Lê a passagem e procura compreendê-la.



Para **colorir**: abaixo encontras a ilustração da passagem que acabaste de ler na actividade acima.



“**Quaresma**” vem de uma palavra latina e quer dizer “quadragésimo dia antes da Páscoa”.  
Durante este período, a Igreja convida todos os cristãos a arrependem-se, a transformarem o seu coração, a preparem-se para a Páscoa do Senhor, o dia mais importante do ano.



Na Quaresma, a vida cristã é mais intensa e profunda...  
A Igreja aconselha:



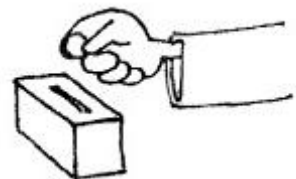
**Abstinência**

(de uma comida que te agrada, de ver TV por uma tarde...)



**Oração**

(escolhe um momento do dia para dedicares à oração)



**Caridade**

(podes fazer alguma coisa por aqueles que passam necessidades?)

Os teus pais e tu podem escolher em qual destas coisas se devem empenhar, como forma de se ajudarem mutuamente a preparar o coração para a Páscoa.

A título de exemplo, podem fazer um **donativo** (em dinheiro ou em roupas, alimentos, brinquedos, etc.) a uma família da vossa paróquia que se encontre em dificuldades. Se não conhecerem ninguém que precise de ajuda, podem levar os vossos donativos à nossa paróquia, que se encarregará de os fazer chegar aos **pobres**, através da conferência de S. Vicente Paulo.

Verás como dar será uma grande alegria e, a partir desse momento, a Páscoa entrará no teu coração!